

Corrupção afeta a inflação? Uma análise empírica

MARCELO AYUB MONTEIRO¹; MARCUS VINICIUS BASTOS DOS SANTOS²;
LUCIANE MACHIM VIEIRA³; CLAUDIO DJISSEY SHIKIDA⁴; GABRIELITO
MENEZES⁵;

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – e-mail: marceloayub@outlook.com

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – e-mail: marcus.ssz@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – e-mail: luciane.machim@hotmail.com

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – e-mail: claudio.shikida@ufpel.edu.br

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – e-mail: gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desvios de poder, uso da função pública para fins privados e peculato são expressões cotidianas no noticiário político brasileiro. Menos usuais, entretanto, são os trabalhos empíricos sobre seus impactos nas instituições do país. Com efeito, a literatura existente sobre o tema se dedica essencialmente à compreensão dos efeitos da corrupção no investimento e no crescimento econômico. Mais recentemente, porém, parte das pesquisas internacionais passaram a investigar os efeitos da corrupção sobre outras questões macroeconômicas, tal como a inflação (AKÇA; ATA; KARACA, 2012; AL-MARHUBI, 2000; ÖZSAHIN; ÜCLER, 2017), encontrando relação negativa entre as variáveis. O objetivo deste trabalho é, pois, suprir essa lacuna na literatura nacional, testando empiricamente a relação entre inflação e corrupção, bem como superando restrições nos dados de estudos anteriores e trazendo a análise para nossa realidade contemporânea. Espera-se, assim, colaborar para o entendimento dessa relação que parece existir independentemente do grau de desenvolvimento das nações.

A relação entre inflação e corrupção possui diversos mecanismos de transmissão e pode ser observada tanto pelo mau uso de arrecadação de receitas quanto de gastos públicos. No primeiro caso, devido à complexidade das regras fiscais e devido à baixa probabilidade de as instituições legais detectarem e punirem os infratores, os agentes públicos podem se tornar mais propensos a receber propina, flexibilizando as regras fiscais e gerando evasão e elevação dos custos de coleta fiscal, o que implica em queda na receita pública. Pelo lado dos gastos públicos, a deficiência das instituições gera incentivos para os agentes públicos aprovarem projetos governamentais com orçamentos maiores (obras superfaturadas), buscando obter ganhos privados. Tais ações levam a elevações no gasto público (AL-MARHUBI, 2000; CARRARO, 2003). Por conseguinte, a redução das receitas e aumento dos gastos ineficientes eleva o déficit fiscal, com potenciais impactos inflacionários.

2. METODOLOGIA

A base de dados coletada, permitiu construir um modelo empírico de dados em painel, uma vez que temos observações para 177 países durante o período de 2012 até 2017, com periodicidade anual. A amostra conta com o máximo de países do globo possíveis dentro dos limites que os dados impunham. Dentre eles, temos os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OCDE) e países em desenvolvimento como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que compõem os BRICS.

Como lidamos com diferentes países, é provável que existam características peculiares de cada um que não estão sendo controladas (dimensão territorial, clima, cultura etc.). Assim, esperamos que haja a presença de um efeito fixo (de cada país) invariante no tempo no termo de erro, o que por sua vez, traria características possivelmente correlacionadas com as variáveis independentes, gerando problema de endogeneidade (WOOLDRIDGE, 2010). Tendo isso em mente, uma solução natural seria a adoção do modelo de dados em painel com efeitos fixos, que tem a seguinte forma:

$$\begin{aligned}
 \ln_{inflation}_{it} &= corruption_{it-1}\beta_1 + GDP_{it}\beta_2 + political_stability_{it}\beta_3 \\
 &+ voice_and_accountability_{it}\beta_4 + d2013_t\tau_1 + d2014_t\tau_2 + d2015_t\tau_3 \\
 &+ d2016_t\tau_4 + \alpha_i + u_{it}
 \end{aligned} \tag{1}$$

Os países da amostra são representados pelo subscrito i ($i = 1, \dots, 177$) e o subscrito t ($t = 2012, \dots, 2017$) denota os anos analisados. A variável dependente $\ln_{inflation}_{it}$ é o logaritmo natural do índice de inflação utilizado; $corruption_{it-1}$ é a variável corrupção defasada em um período; GDP_{it} , $political\ stability_{it}$ e $voice\ and\ accountability_{it}$ são respectivamente os indicadores de desenvolvimento econômico, estabilidade política e o indicador de liberdade e poder de voto dos cidadãos. $d2013-d2016$ representam as *dummies* de tempo. A variável α_i denota a heterogeneidade de cada país que procuramos controlar pelo modelo de efeito fixo, e u_{it} representa o termo de erro da regressão que, supõe-se, segue as hipóteses usuais do modelo clássico de regressão linear.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estimamos cinco modelos diferentes para cada uma das duas variáveis de corrupção utilizadas. Os modelos evoluem do mais simples, que conta apenas com a variável de corrupção, até o mais complexo, em que estimamos o modelo completo. Os modelos que continham a variável *corruption index* não reportaram resultados significativos, indicando a possível subjetividade entre os índices de corrupção e consequente diferença nos resultados encontrados. A tabela 1 apresenta as estimações para a variável *control of corruption*.

Tabela 1. Efeito do controle da corrupção na taxa de inflação

| Variáveis | Modelo 1 | Modelo 2 | Modelo 3 | Modelo 4 | Modelo 5 |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| control of corruption | -0.9424** (0.4011) | -0.8921** (0.4013) | -0.8818** (0.4018) | -0.9564** (0.4076) | -1.0259** (0.4019) |
| GDP | | -0.0259** (0.0119) | -0.0249** (0.0120) | -0.0258** (0.0121) | -0.0316*** (0.0121) |
| political stability | | | -0.1525 (0.2288) | -0.2117 (0.2353) | -0.1888 (0.2319) |
| voice and accountability | | | | 0.4723 (0.4384) | 0.4885 (0.4373) |
| d2013 | | | | | -0.2922*** (0.1091) |
| d2014 | | | | | -0.2673** |

| | | | | | |
|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| d2015 | | | | | (0.1104) |
| | | | | | -0.4805*** |
| d2016 | | | | | (0.1127) |
| | | | | | -0.3739*** |
| | | | | | (0.1116) |
| constante | 0.9558*** (0.0463) | 1.0111*** (0.0540) | 0.9895*** (0.0630) | 0.9857*** (0.0631) | 1.2670*** (0.0920) |
| Observações | 716 | 713 | 713 | 713 | 713 |
| R ² | 0.0101 | 0.0187 | 0.0195 | 0.0216 | 0.0578 |

Fonte: elaborado pelos autores. Nota: ***, **, e * significa estatisticamente significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. Os valores em parênteses representam os desvios-padrão.

Em cada um dos modelos a variável de corrupção aponta um impacto negativo na taxa de inflação, o que indica que países com maior corrupção tendem a apresentar maiores taxas de inflação. Os coeficientes estimados apresentam valores similares e são sempre estatisticamente significativos a 5%. Considerando o modelo 5, podemos inferir que quando a percepção dos níveis de corrupção médio aumenta, no período t , o reflexo na taxa de inflação será negativo no período $t+1$.

4. CONCLUSÕES

Há um certo consenso, de que a corrupção existe em todos os países, em maior ou menor grau. O fenômeno em questão, permanece sendo um tema de destaque e as evidências empíricas na literatura nos levam a crer que maiores níveis de corrupção levam a taxas de inflação mais elevadas. Os resultados encontrados aqui, corroboram com os trabalhos de AL-MARHUBI (2000), AKÇA et al. (2012) e ÖZŞAHİN; ÜÇLER (2017). No entanto, existe espaço, para testar outras variáveis que possam controlar de diferentes formas os efeitos da corrupção. Além disso, existe uma certa subjetividade dos índices de corrupção, os quais oferecem entraves para a melhor especificação dos modelos (ROHWER, 2009).

Por fim, os resultados mostram a importância do combate a corrupção a nível global, pois a mesma impacta diretamente na taxa de inflação. Ou seja, além do controle das variáveis macroeconômicas, os *policymakers* devem levar em consideração a relação da corrupção na taxa de inflação, promovendo um fortalecimento das instituições econômicas e jurídicas, em prol de um ambiente mais íntegro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKÇA, H.; ATA, A. Y.; KARACA, C. Inflation and Corruption Relationship: Evidence from Panel Data in Developed and Developing Countries. **International Journal of Economics and Financial Issues**, v. 2, n. 3, p. 281–295, 12 jun. 2012.
- AL-MARHUBI, F. A. Corruption and inflation. **Economics Letters**, v. 66, n. 2, p. 199–202, fev. 2000.
- CARRARO, A. **Um modelo de equilíbrio geral computável com corrupção para o Brasil**. Tese de Doutorado (Economia)—Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- ÖZŞAHİN, Ş.; ÜÇLER, G. The Consequences of Corruption on Inflation in Developing Countries: Evidence from Panel Cointegration and Causality Tests. **Economies**, v. 5, n. 4, p. 49, dez. 2017.
- ROHWER, A. Measuring corruption: a comparison between the transparency international's corruption perceptions index and the World Bank's worldwide governance indicators. **CESifo DICE Report**, v. 7, n. 3, p. 42–52, 2009.
- WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. Edição: second edition ed. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2010.